

# COMPARAÇÃO ENTRE O MAIOR E O MENOR MUNICÍPIO DA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA

**Leandro Melo Pereira<sup>1</sup>, Friedhilde M. K. Manolescu<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas –FCSA –  
Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911  
Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil  
leandro.pereira1@gerdau.com.br ; frida@univap.br

**Palavra Chave** : Indicadores de Desenvolvimento Humano, concentração de renda, pobreza.

**Área de Conhecimento** : VI – Ciências Sociais Aplicadas

**Resumo** - A Finalidade deste trabalho consiste em demonstrar como a região do Vale do Paraíba, em caráter especial a cidade com melhor e pior posição quanto aos indicadores aqui abordados, o melhor município da região em termos de qualidade de vida, renda e intensidade de pobreza, a cidade de São José dos Campos, e o município com o índice mais baixo da região a cidade de Arapeí. Na primeira parte serão explicados os índices e um breve histórico das características dos municípios de São José dos Campos e Arapeí, bem como os setores de desenvolvimento de maior influência na economia dos municípios.

## Característica da Região do Vale do Paraíba

A região do vale do Paraíba é composta por 39 municípios (vide tabela 1) os quais demonstrado quanto ao nível de renda, distribuição de renda e desenvolvimento humano. A população cresceu a um ritmo de 2,2% a.a. no Vale do Paraíba, entre 1980 e 1998. No ano de 1991, a população urbana representava 90,37% da população regional total, esta proporção era ainda maior no que se refere às cinco principais cidades, onde atingia 94,81%.

Esses números mostram que o Vale é altamente urbanizado, o que reflete o adiantado do seu processo de industrialização. Constatou-se uma redução no ritmo de crescimento populacional regional nos anos 90, a exemplo do ocorrido no resto do país. Esta desaceleração está relacionada às condições econômicas adversas, assim como, com a redução dos patamares de indicadores demográficos, cujo desempenho vincula-se à difusão mais eficiente das informações e da utilização dos métodos de controle da natalidade, e, ainda que em menor medida, ao aumento no nível de escolaridade das populações urbanas verificado principalmente nos últimos 4 anos. Esses fenômenos contribuíram também para aumentar participação da mulher na força de trabalho, o que tende a favorecer posteriormente a um novo ciclo de redução do número de filhos por família.

São José dos Campos e Pindamonhangaba foram as duas cidades, entre as mais importantes, que registraram as maiores taxas de crescimento da população entre 80 e 98.

No caso de São José dos Campos, o alto crescimento populacional da década de 80 até meados dos anos 90, ocorre concomitantemente com o declínio da produção. Provavelmente, a cidade continuou atraindo mão de obra quando o desempenho econômico já não era tão bom, mais em decorrência do seu nível pregresso de desenvolvimento, ou seja, em função do parque industrial instalado, e menos em virtude das condições econômicas realmente existentes naquele período.

No período mais recente, ocorre um aumento expressivo da produção desta cidade, ao mesmo tempo em que apresenta crescimento populacional mais elevado do que os demais municípios da região. Durante os períodos analisados, a população cresce mais rapidamente em São José dos Campos do que a média do Vale do Paraíba. O crescimento populacional das cinco maiores cidades é mais elevado do que o crescimento da população dos Demais Municípios do Vale do Paraíba, nas décadas de 80 e 90. O movimento de migração contribuiu, em parte, para explicar o superior crescimento da população das maiores cidades.

Apesar da região ter passado a atrair um contingente menor de pessoas na década de 80, aquelas que se direcionaram para o Vale, fixaram-se preferencialmente nas maiores cidades. Os demais municípios da região apresentaram saldo negativo de migração, o que significa maior saída de pessoas desses locais do que entrada.

Tabela : INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO DOS 39 MUNICIPIOS DA REGIÃO DO VALE DO PARAIBA.

Município	Renda per capita 1991	Renda per capita 2000	Índice de Gini 1991	Índice de Gini 2000	Índice L 1991	Índice L 2000	Índice L de Theil 1991	Índice L de Theil 2000	Intensidade da pobreza 1991	Intensidade da pobreza 2000	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM Educação 1991	IDHM Educação 2000	IDHM Longevidade 1991	IDHM Longevidade 2000	IDHM Renda 1991	IDHM Renda 2000
Aparecida	298	318,9	0,57	0,55	0,68	0,51	41,9	39,75	0,781	0,804	0,857	0,893	0,761	0,784	0,724	0,735		
Ararajó	100,2	168,3	0,6	0,54	0,62	0,51	50,46	36,23	0,623	0,743	0,845	0,845	0,584	0,676	0,542	0,628		
Areias	116	194	0,58	0,61	0,58	0,63	46,92	39,75	0,626	0,723	0,728	0,84	0,584	0,676	0,566	0,652		
Bananal	156,8	262,4	0,61	0,59	0,66	0,61	45,16	32,25	0,676	0,758	0,781	0,87	0,63	0,702	0,617	0,703		
Cacajó	290,7	363,5	0,53	0,53	0,49	0,49	41,68	46,55	0,761	0,834	0,835	0,915	0,727	0,831	0,72	0,757		
Cachoeira Paulista	217	276	0,58	0,55	0,6	0,52	43,88	43,31	0,756	0,794	0,84	0,886	0,756	0,784	0,671	0,711		
Campos do Jordão	284,5	377,3	0,52	0,55	0,47	0,53	31,47	37,23	0,741	0,82	0,773	0,851	0,735	0,846	0,716	0,763		
Canas	127,8	180,9	0,53	0,48	0,5	0,38	41,13	40,76	0,7	0,753	0,784	0,857	0,735	0,761	0,582	0,64		
Caraguatatuba	266,2	326,9	0,55	0,56	0,53	0,52	35,99	49,48	0,736	0,802	0,815	0,883	0,687	0,783	0,705	0,739		
Cruzeiro	223,3	314,3	0,53	0,56	0,49	0,54	38,01	39,69	0,755	0,809	0,886	0,914	0,703	0,78	0,676	0,733		
Cunha	134,2	151,9	0,58	0,55	0,6	0,51	44,69	43,39	0,658	0,733	0,697	0,81	0,686	0,778	0,591	0,611		
Guaratinguetá	391,6	401	0,65	0,58	0,78	0,59	35,94	39,94	0,791	0,818	0,87	0,92	0,734	0,761	0,769	0,773		
Igaratá	189,6	231,9	0,48	0,51	0,41	0,42	37,12	41,28	0,704	0,764	0,709	0,837	0,756	0,774	0,648	0,682		
Itahabela	246,3	327,6	0,53	0,57	0,51	0,57	39,61	40,38	0,718	0,781	0,775	0,842	0,687	0,761	0,692	0,74		
Jacareí	309,4	354	0,56	0,53	0,54	0,48	44,31	44,16	0,761	0,809	0,851	0,913	0,703	0,763	0,73	0,752		
Jambuí	164,9	286,6	0,56	0,56	0,56	0,56	42,38	34,52	0,688	0,779	0,753	0,844	0,685	0,775	0,625	0,717		
Lagoinha	129,8	186,7	0,55	0,52	0,53	0,46	45,57	35,27	0,686	0,752	0,728	0,831	0,686	0,778	0,585	0,646		
Lavrinhas	173,8	189,1	0,63	0,51	0,75	0,45	43,85	35,9	0,698	0,768	0,782	0,872	0,677	0,784	0,634	0,648		
Lorena	291,4	329,1	0,57	0,55	0,58	0,52	39,61	42,38	0,697	0,807	0,868	0,921	0,713	0,761	0,72	0,74		
Monteiro Lobato	165,1	282	0,6	0,59	0,63	0,61	43,07	39,13	0,676	0,775	0,669	0,82	0,735	0,79	0,625	0,715		
Natividade da Serra	123,4	176	0,49	0,54	0,42	0,49	41,86	38,24	0,624	0,733	0,61	0,778	0,686	0,786	0,577	0,636		
Parabuna	183,6	246,2	0,58	0,56	0,61	0,54	44,36	38,86	0,684	0,771	0,723	0,846	0,685	0,775	0,643	0,692		
Pindamonhangaba	264,4	332	0,57	0,56	0,56	0,55	41,41	45,24	0,758	0,815	0,863	0,916	0,708	0,787	0,704	0,742		
Piquete	241,8	285,4	0,53	0,51	0,5	0,45	41,98	34,2	0,764	0,801	0,843	0,901	0,759	0,784	0,689	0,717		
Potim	362,4	182,3	0,53	0,48	0,47	0,36	29,79	47,4	0,755	0,758	0,798	0,87	0,712	0,761	0,756	0,642		
Queluz	151,7	222,1	0,56	0,59	0,56	0,6	45,34	45,16	0,681	0,766	0,784	0,862	0,648	0,761	0,611	0,675		
Redenção da Serra	141,4	168,4	0,54	0,53	0,52	0,46	42,68	43,69	0,668	0,736	0,718	0,802	0,686	0,778	0,599	0,629		
Rosaura	169,7	214,5	0,55	0,51	0,55	0,44	43,28	37,92	0,736	0,777	0,821	0,877	0,758	0,784	0,63	0,669		
Santa Branca	276,3	266,6	0,61	0,52	0,66	0,43	40,72	40,42	0,736	0,796	0,794	0,884	0,703	0,799	0,711	0,705		
Santo Ant. Pinhal	181,9	281,6	0,55	0,57	0,54	0,56	40,91	32,77	0,7	0,796	0,724	0,839	0,735	0,835	0,641	0,714		
São Bento do Sapucaí	198,3	242,8	0,57	0,54	0,57	0,5	38,79	33,7	0,707	0,776	0,729	0,847	0,735	0,79	0,656	0,69		
São José do Barreiro	165	225,6	0,56	0,62	0,54	0,69	42,2	37,98	0,643	0,727	0,675	0,827	0,63	0,676	0,625	0,677		
São José dos Campos	377,7	470	0,53	0,58	0,6	0,57	37,65	48,92	0,805	0,849	0,877	0,933	0,776	0,815	0,763	0,8		
São Luis do Paraitinga	143,9	229,7	0,52	0,54	0,46	0,5	42,67	35,66	0,689	0,754	0,703	0,803	0,763	0,778	0,602	0,68		
São Sebastião	296,1	359,1	0,51	0,56	0,45	0,53	37,05	41,37	0,733	0,798	0,79	0,877	0,687	0,761	0,723	0,755		
Silveiras	130	213,7	0,59	0,59	0,6	0,6	50,22	37,46	0,631	0,721	0,725	0,82	0,584	0,676	0,585	0,668		
Taubaté	322,3	460,9	0,54	0,57	0,52	0,59	35,73	43,89	0,797	0,837	0,871	0,918	0,783	0,796	0,737	0,797		
Tremembé	305,4	383,8	0,53	0,55	0,5	0,53	36,3	43,75	0,765	0,834	0,844	0,912	0,724	0,825	0,728	0,766		
Ubatuba	263,9	315,4	0,54	0,59	0,51	0,58	42,03	46,04	0,762	0,795	0,803	0,869	0,749	0,783	0,703	0,733		
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>382,90</b>	<b>442,70</b>	<b>0,560</b>	<b>0,590</b>	<b>0,449</b>	<b>0,469</b>	<b>35,866</b>	<b>38,656</b>	<b>0,720</b>	<b>0,779</b>	<b>0,771</b>	<b>0,856</b>	<b>0,722</b>	<b>0,778</b>	<b>0,667</b>	<b>0,704</b>		

Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2002, Rio de Janeiro: IBGE, 2002

Recentemente, no entanto, ocorreu uma mudança significativa neste movimento demográfico, os municípios que vinham expulsando pessoas, passaram a atrair, fenômeno que está diretamente relacionado com o dinamismo econômico verificado nos últimos anos, em alguns desses municípios, que não sempre acompanharam as oscilações da economia nacional e estadual.

## Perfil Municipal de São José dos Campos

### Caracterização do Território

Área: **1.102,2 km<sup>2</sup>**

Densidade Demográfica: **488,9 hab/km<sup>2</sup>**

Altitude da Sede: **600 m**

Ano de Instalação: **1.767**

Distância à Capital: **86,7 km**

Microrregião: **São José dos Campos**

Local conhecido como Vila Velha, povoado que deu origem ao município de São José dos Campos, teve início por volta de 1550 num aldeamento foi abandonado e, de 1643 a 1660, os jesuitas conseguiram quatro léguas de terras onde organizaram outro aldeamento formando novo povoado com índios que restaram. Em 27 de julho de 1767 foi elevada a vila com o nome de Vila Nova São José e, em 3 de novembro de 1768, a freguesia com a denominação de Nova São José, em terras desmembradas do território de Jacareí.

A Freguesia foi crescendo muito lentamente e somente em 22 de Abril de 1864 recebeu os foros de cidade com o nome de São José do Paraíba, algum tempo mais tarde, em 2 de abril de 1871, recebeu o nome atual de São José dos Campos.

Tabela 2: Numero de estabelecimentos e trabalhadores formais

SETORES	Estabelecimentos	Trabalhadores Formais
Indústria	1.073	44.504
Comércio	3.735	22.357
Serviço	3.659	44.265
Outros	255	765
<b>TOTAL</b>	<b>8.722</b>	<b>114.891</b>

Fonte: SEADE

No tabela acima podemos visualizar a importância das indústrias instaladas no município de São José dos Campos para o desenvolvimento sócio econômico do município.

### População

No período 1991-2000, a população de São José dos Campos teve uma taxa média de crescimento anual de 2,31%, passando de 442.370 em 1991 para 539.313 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 2,69, passando de 96,19% em 1991 para 98,78% em 2000. No mesmo ano, a população do município representava 1,46% da população do Estado, e 0,32% da população do País.

Tabela 3 : População por situação de Domicílio

	1991	2000
População Total	442.370	539.313
Urbana	425.515	532.717
Rural	16.855	6.596
Taxa de Urbanização	96,19%	98,78%

Fonte: SEADE

A tabela acima mostra o quanto a população Rural de São José dos Campos deixou a vida no campo para procurar novos horizontes na cidade, com tantas indústrias com grande nome e potencial estas acabaram virando de 1991 para 2000 um grande atrativo para esta população, aumento a taxa de urbanização mais de 2%.

### Renda

Tabela 4: Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade

INDICADORES	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ 2000)	377,7	470,0
Proporção de Pobres (%)	11,5	12,9
INDICE DE GINI	0,53	0,58

Fonte: SEADE; Indicadores Desenvolvimento Sustentável.

A renda per capita média do município cresceu 24,45%, passando de R\$ 377,69 em 1991 para R\$ 470,02 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu 12,72%, passando de 11,5% em 1991 para 12,9% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,53 em 1991 para 0,58 em 2000.

Tabela 5: Indicadores de Desenvolvimento

INDICADORES	1991	2000
IDHM	0,805	0,849
Educação	0,877	0,933
Longevidade	0,776	0,815
Renda	0,763	0,800

Fonte: SEADE – Atlas de Desenvolvimento

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São José dos Campos cresceu 5,47%, passando de 0,805 em 1991 para 0,849 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 42,4%, seguida pela Longevidade, com 29,5% e pela Renda, com 28,0%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 22,6%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 12,9 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919).

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São José dos Campos é 0,849. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, São José dos Campos apresenta uma situação boa: ocupa a 32ª posição, sendo que 31 municípios (0,6%) estão em situação melhor e 5475 municípios (99,4%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, São José dos Campos apresenta uma situação boa: ocupa a 11ª posição, sendo que 10 municípios (1,6%) estão em situação melhor e 634 municípios (98,4%) estão em situação pior ou igual.

### Perfil Municipal de Arapeí

Área: **153,7 km<sup>2</sup>**

Densidade Demográfica: **17,0 hab/km<sup>2</sup>**

Altitude da Sede: **510 m**

Ano de Instalação: **1.993**

Distância à Capital: **243,8 km**

Microrregião: **Bananal**

Mesorregião: **Vale do Paraíba Paulista**

Surgido ainda na época das Capitânicas Hereditárias, o povoado de Arapeí teve seu apogeu durante o ciclo cafeeiro, época na qual teve participação relevante na região. A origem do atual município de Arapeí remonta a 15 de maio de 1891, data de criação do distrito de Alambari do município de Bananal. Em 1º de outubro de 1892 é extinto. Passados 53 anos, o distrito foi novamente criado, em 30 de novembro de 1944, com a denominação de Arapeí em território desmembrado do município de Bananal,

assim permanecendo até 30 de dezembro de 1991, quando tornou-se município.

A designação Arapeí, do tupi-guarani, arapey, significa o “rio dos lambaris”, de arabê + y.

Tabela 2: Numero de estabelecimentos e Trabalhadores Formais

SETORES	Estabelecimentos	Trabalhadores Formais
Industria	2	153
Comercio	6	64
Serviço	3	167
Outros	14	74
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>448</b>

Fonte: SEADE

Sua economia é baseada na agropecuária, comércio e indústria de barbantes, cerâmica e turismo ecológico e artesanato. Podemos verificar na tabela acima o numero de Industrias instaladas na cidade, é muito inferior ao números de postos de trabalhos gerados na agricultura, artesanato e turismo ecológico.

### População

No período 1991-2000, a população de Arapeí teve uma taxa média de crescimento anual de -0,17%, passando de 2.658 em 1991 para 2.618 em 2000. A taxa de urbanização cresceu 27,77%, passando de 56,77% em 1991 para 72,54% em 2000. Em 2000, a população do município representava 0,01% da população do Estado, e 0,00% da população do País.

Tabela 6: População por situação de Domicilio

	1991	2000
População Total	2.658	2.618
Urbana	1.509	1.899
Rural	1.149	719
Taxa de Urbanização	56,77%	72,54%

Fonte: SEADE

### Renda

Tabela 7: Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade

INDICADORES	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ 2000)	100,2	168,3
Proporção de Pobres (%)	71,2	42,1
INDICE DE GINI	0,60	0,54

Fonte: SEADE

A renda per capita média do município

cresceu 68,07%, passando de R\$ 100,15 em 1991 para R\$ 168,32 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 40,90%, passando de 71,2% em 1991 para 42,1% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,60 em 1991 para 0,54 em 2000.

O aumento na renda foi devido ao incentivo governamental ao financiar novos investimentos na agricultura, artesanatos e o principal., o turismo ecológico, e o grande ponto que mostra que a cidade parte para uma melhor colação no índice de desenvolvimento humano é a diminuição no índice de GI NI (distribuição de renda).

Tabela 8: Indicadores de Desenvolvimento

INDICADORES	1991	2000
<b>IDHM</b>	0,623	0,716
<b>Educação</b>	0,743	0,845
<b>Longevidade</b>	0,584	0,676
<b>Renda</b>	0,542	0,628

Fonte: Atlas de Desenvolvimento

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Arapeí cresceu 14,93%, passando de 0,623 em 1991 para 0,716 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 36,4%, seguida pela Longevidade, com 32,9% e pela Renda, com 30,7%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 24,7%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 15,5 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919).

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Arapeí é 0,716. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8)

Em relação aos outros municípios do Brasil, Arapeí apresenta uma situação intermediária: ocupa a 2684ª posição, sendo que 2683 municípios (48,7%) estão em situação melhor e 2823 municípios (51,3%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Arapeí apresenta uma situação ruim: ocupa a 623ª posição, sendo que 622 municípios (96,4%) estão em situação melhor e 22 municípios (3,6%) estão em situação pior ou igual.

## Conclusão

Tabela 9: Comparativo

	São José dos Campos		Arapeí	
	1991	2000	1991	2000
<b>IDHM</b>	0,805	0,849	0,623	0,716
<b>Gini</b>	0,53	0,58	0,60	0,54
<b>Proporção Pobres (%)</b>	11,5	12,9	71,2	42,1
<b>Renda per capita (R\$)</b>	377,7	470,0	100,2	168,30

A desigualdade na distribuição da renda em São José dos Campos cresceu 8,56% no período de 1991 a 2000, na cidade de Arapeí o mesmo índice teve uma queda de 11%, o que nos mostra que mesmo a renda de Arapeí sendo percentualmente inferior aos outros municípios da Região a distribuição de renda de uma determinada forma é melhor do que o município de São José dos Campos –SP, melhor cidade da região para se viver em termos de qualidade de vida (conf. Índice IDHM- vide tabela final).

No comparativo dos 39 municípios (vide tabela final) da região a cidade de melhor índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida é São José dos Campos – SP, com base nos dados apresentados acima podemos concluir que todo este “mérito” é dado através do volume e potencial das empresas aqui instaladas, as quais são gerados um grande volume de negócios gerando empregos e formando pessoas e profissionais que de alguma maneira atuem nestas empresas.

Já a região de Arapeí posicionada como a pior cidade do Vale do Paraíba tratando-se de desenvolvimento Humano, onde a principal atividade econômica é baseada na agropecuária, comércio e indústria de barbantes, cerâmica, turismo ecológico e artesanato, poucas industrias instaladas no cidade, faz com que Arapeí seja uma cidade totalmente voltada a artesanato e agropecuária e turismo ecológico, maior parte da população são aposentados e agricultores faz com que o índice de desenvolvimento humano agregado a renda e ao nível educacional seja de uma determinada forma baixo, por outro lado Arapeí é uma cidade ótima para quem procura férias e descanso, com grandes atrações turísticas é o que atrai muitos turistas e visitantes.

Com este trabalho podemos também concluir a importância dos índices de desenvolvimento sócio econômico, que a partir de 1991 com significativo impacto, obteve grande mérito de

sinalizar, aos governantes destas regiões que compõem a Região do Vale do Paraíba, a proposição de que buscar o desenvolvimento não é sinônimo exclusivo de fazer crescer a produção. No bojo desta questão, tem sido possível obter um considerável consenso internacional a respeito de que, pelo menos, a melhoria das condições de saúde e de educação da população deve também ser considerada parte fundamental do processo de desenvolvimento.

### **Bibliografia**

- Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento – [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2002, Rio de Janeiro: IBGE, 2002
- Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil PNUD, 2003